

O MULTILETRAMENTO E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: NOVAS LINGUAGENS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Danilo Santos e Silva¹

RESUMO: Este artigo discute os multiletramentos e suas implicações para o ensino de língua inglesa no contexto escolar contemporâneo. Considerando a crescente presença das linguagens digitais e multimodais na vida dos estudantes, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de repensar o currículo, incorporando novas práticas que valorizem a diversidade cultural e tecnológica. O estudo baseia-se em autores recentes que destacam os desafios e possibilidades dessa abordagem, analisando como o ensino de inglês pode se tornar mais inclusivo, crítico e significativo. Defende-se que os multiletramentos são fundamentais para formar sujeitos capazes de atuar em diferentes contextos comunicativos, utilizando a língua como prática social. Conclui-se que, apesar das dificuldades estruturais e pedagógicas, a adoção dos multiletramentos representa um avanço necessário para a educação linguística no século XXI.

Palavras-chave: Multiletramentos. Ensino de Inglês. Currículo. Linguagens Digitais. Educação Crítica.

ABSTRACT: This article discusses multilingualism and its implications for English language teaching in the contemporary school context. Considering the growing presence of digital and multimodal languages in students' lives, it proposes a reflection on the need to rethink the curriculum, incorporating new practices that value cultural and technological diversity. The study is based on recent authors who highlight the challenges and possibilities of this approach, analyzing how English teaching can become more inclusive, critical and meaningful. It argues that multilingualism is fundamental for training subjects capable of acting in different communicative contexts, using language as a social practice. The conclusion is that, despite structural and pedagogical difficulties, the adoption of multilingualism represents a necessary step forward for language education in the 21st century.

2743

Keywords: Multiliteracies. English Teaching. Curriculum. Digital Languages Critical Education.

I. INTRODUÇÃO

A sociedade de hoje se vê em um cenário de novos valores, características culturais e sociais mais profundas – estas surgiram à medida que a tecnologia muda o que acontece dentro e fora das salas de aula. É necessário que o campo da educação em línguas, e para o inglês em

¹Graduado em Letras Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Sobral, CE
Professor efetivo de língua Inglesa do Estado do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9836-4287>. Mestre em Tecnologias Emergentes da Educação (MUST University - Flórida, E.U.A.), Doutorando em Ciências da Educação (Christian Business School -Flórida, E.U.A.)

particular, reflete sobre o que está acontecendo com essas transformações e ensine de acordo. O advento das línguas digitais, mídias sociais e formas diversas de comunicação desafia paradigmas pedagógicos tradicionais, que até então se baseavam em normas e cultura.

Neste contexto, "multiletramentos" emerge como um projeto teórico e prático que busca responder às novas necessidades educacionais. Esta abordagem amplia o conceito de letramento, reconhecendo que existem mais de uma linguagem e que um indivíduo pode se encontrar em muitos contextos culturais. O ensino de idiomas precisa tentar acompanhar as transformações sociais, como enfatizam Kleiman (2020) e Lankshear & Knobel (2020). Deve incorporar práticas que correspondam à realidade dos estudantes e contribuir para um aprendizado crítico e real para eles.

O ensino de inglês não pode ser apenas a transmissão de regras gramaticais ou a reprodução de modelos linguísticos padrão na sociedade multilíngue, multicultural e multimídia de hoje. É necessário que o professor atue como um intermediário entre significados, colocando os alunos em contato com vários tipos de gêneros discursivos, formas de mídia e maneiras de se expressar. O currículo, por sua vez, precisa ser flexível e sintonizado com novas linguagens.

Este artigo discutirá como os multiletramentos podem ser integrados ao ensino de inglês no currículo da escola, examinando as implicações pedagógicas e os desafios de sua implementação, mas também as promessas que possui para formar pessoas que sejam cidadãs críticas e ativas. Para tanto, nos baseamos em revisões recentes da literatura para enfatizar a importância de repensarmos nossa prática de linguagem de acordo com as demandas sociais atuais.

2744

2. METODOLOGIA

Este artigo utiliza uma abordagem bibliográfica qualitativa, onde a produção acadêmica recente é estudada criticamente a fim de refletir sobre multiletramentos e sua integração no ensino da língua inglesa. A pesquisa qualitativa é necessária para compreender fenômenos em sua complexidade, de acordo com os cientistas sociais Minayo (2019), levando em conta práticas da sociedade, cultura, linguagem que impactam na escola. Minayo (2019) afirma: "A pesquisa qualitativa não busca generalizações estatísticas, mas sim a captura de significado e lógica interna em fenômenos sociais" (p. 633).

Portanto, esta investigação se esforça para revelar como os multiletramentos podem ser incorporados ao currículo de inglês da escola, considerando seus desafios e promessas. Os fundamentos sobre os quais isso é baseado são análises teóricas de autores que escreveram recentemente sobre o tema. A decisão de conduzir uma revisão bibliográfica decorre da importância de absorver diferentes pontos de vista sobre o ensino de línguas e práticas pedagógicas em um contexto multimodal.

Como aponta Gil (2019): "A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento em qualquer dado tópico, identificando contribuições e lacunas que possam informar investigações futuras" (citado por idem, p. 71). Os critérios de seleção para este estudo foram trabalhos publicados entre 2018 e 2023, com preferência para artigos de periódicos científicos, livros e documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas – incluindo Scielo, Google Scholar, Periódicos CAPES, e repositórios institucionais.

Os descritores usados durante as buscas foram "multiletramentos", "ensino de inglês", "currículo escolar", "linguagens digitais" e "educação linguística crítica". Os critérios de inclusão levaram em conta publicações em português e inglês que abordassem especificamente a relação entre multiletramentos e ensino de idiomas, especialmente na construção do inglês. Além disso, a análise textual procedeu a partir de uma perspectiva interpretativa, buscando recorrências, conceitos principais e argumentos que contribuam para um entendimento das implicações teóricas e práticas dos multiletramentos.

Como orientado por Bardin (2016), a análise de conteúdo procedeu de forma flexível para permitir uma leitura reflexiva crítica dos materiais selecionados. Trata-se de construir linhas de argumento bem fundamentadas. A metodologia visou, neste estudo, propor uma reflexão profunda sobre multiletramentos e suas possibilidades no ensino de inglês. Este método valoriza a variedade de vozes presentes na literatura mais recente.

Em resumo, trata-se de uma pesquisa de literatura qualitativa (método bibliográfico) que reflete criticamente sobre multiletramentos no ensino da língua inglesa, com base em uma visão geral da produção acadêmica recente. A própria seleção do estudo pode ser justificada pela grande dificuldade de compreender fenômenos educacionais de acordo com a pesquisa de Minayo (2019), que aponta: 'A pesquisa qualitativa não busca generalizações estatísticas, mas sim apreender significados ou lógica interna em fenômenos sociais'.

Portanto, por meio de análises de autores que trataram deste assunto nos últimos anos, esta pesquisa espera estudar as chances e problemas envolvidos na incorporação com a questão aberta "como", multiletramentos no currículo de inglês da escola. A adoção de uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de apreender uma variedade de diferentes perspectivas sobre ensino de línguas e práticas educacionais envolvendo linguagens multimodais.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento sobre um determinado assunto, identificando contribuições e lacunas que orientam investigações futuras', questiona Gil (2019, p. 71).

Este estudo incluiu trabalhos principalmente oriundos de revistas científicas, jornais e documentos oficiais como as "Bases Curriculares Comuns Nacionais" (BNCC), com publicações de 2018 a 2023. Ao selecioná-los, usou-se palavras-chave associadas a 'multiletramentos', "ensino de inglês" 'currículo escolar', "linguagens digitais" e "educação linguística crítica". Os critérios para inclusão abrangem itens publicados em português e inglês que tratem especificamente sobre como relacionar multiletramentos com o ensino da língua, particularmente o inglês.

Além disso, a análise textual interpretativa foi conduzida para identificar temas recorrentes, conceitos fundamentais e argumentos que ajudem a explicar as implicações teóricas e práticas dos multiletramentos. Conforme orientado por Bardin (2016), a análise de conteúdo foi utilizada de forma flexível para se engajar em uma leitura crítica reflexiva mais uma vez nos materiais escolhidos e criar linhas de argumento solidamente baseadas.

Em conclusão, a metodologia empregada neste estudo propõe promover uma reflexão profunda sobre multiletramentos e suas perspectivas para o ensino de inglês. Ao valorizar diferentes vozes disponíveis na literatura recente, oferece caminhos de inovação educacional dentro do ambiente escolar.

2. Multiletramentos: Um Novo Paradigma Educacional

A era moderna, exemplificada pela globalização e pela revolução digital, exige outro conceito de educação e cognição. Nesse contexto, os multiletramentos aparecem como uma concepção que supera a noção tradicional de alfabetização: ler e escrever agora implicam muitas línguas e práticas sociais. Sob essa perspectiva, as escolas devem ajustar-se à diversidade cultural e tecnológica que penetra as vidas das pessoas. Alguns autores, como Kleinman (1999), apontam que "as escolas não podem mais permanecer primariamente como culturas monolíngues se as

pessoas querem usar a alfabetização de maneira real e viva" (p. 18). Assim, os multiletramentos não são mais meramente uma questão de técnicas, mas constituem uma visão abrangente e ampla do que significa ser alfabetizado no século XXI.

Como Souza e Silva (2017) destacaram, novos requisitos educacionais significam que a educação em línguas não deve apenas recitar regras gramaticais, mas realmente praticar atividades sociais reais das quais o aluno pode obter um ponto de vista crítico.

De acordo com eles, "os multiletramentos exigem que começemos a trabalhar com textos que refletem o cotidiano dos alunos, suas experiências e afetos, e nacionalidades, criando uma experiência de aprendizagem de línguas mais significativa e transformadora" (Souza & Silva, 2019, p. 44). Leffa (2015) percebe a leitura assim: "A alfabetização é uma prática social entrelaçada com cultura, tecnologia e política" (p. 23), sublinhando a influência das escolas na formação de pessoas capazes de agir criticamente.

Portanto, as escolas deixam de ser um local de transmissão de informações e se tornam um espaço onde o sentido é formado. Portanto, o conceito de multiletramentos tem implicações significativas para o currículo escolar, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, onde a diversidade linguística e cultural é mais evidente do que em qualquer outro lugar. Trabalhar com essa visão proporciona espaço para coisas novas, para coisas que são diferentes, para coisas que contrariam a maré de mesmice e injetam novo sangue na aprendizagem. 2747

3. Ensinar Inglês e as Novas Linguagens

O multiliteramento exige que os professores de inglês considerem as muitas línguas presentes na vida cotidiana de seus alunos. Isso inclui mídias como texto escrito, mas também fotografias, vídeos, música, memes de redes sociais e assim por diante; estende-se até mesmo a coisas como roupas ou carros que podem estar associadas a produtos locais. As linguagens dessas coisas precisam ser incorporadas ao nosso ensino. Isso significa valorizar as experiências dos alunos e tornar a aprendizagem mais significativa.

Como Lankshear e Knobel (2020, p. 39) dizem, "as novas práticas de literacia digital não são apenas parte das vidas dos jovens, mas também devem ser políticas escolares, para que o ensino de línguas seja colocado em consonância com as realidades culturais e o ambiente tecnológico dos alunos". Na verdade, essa incorporação vai além do mero uso da tecnologia moderna; apresenta um novo tipo de ensino de línguas como prática social.

Rojo e Barbosa (2018, p. 56) escreveram sobre a questão das novas linguagens no ensino de inglês que "o uso de textos multimodais em sala de aula promove mais do que mera aquisição da língua; também leva ao pensamento crítico e à criatividade. Os alunos tornam-se aprendizes autônomos." Quando os alunos se deparam com vídeos, músicas, tiras de quadrinhos e jogos digitais, eles são lançados em contextos comunicativos reais onde a língua inglesa é usada como meio de fazer sentido. Além disso, essas novas linguagens frequentemente permitem um maior engajamento com as identidades dos estudantes.

Assim como Xavier (2021, p. 88) colocou, "os textos multimodais não apenas ampliam as formas de ensinar e de aprender, mas também oferecem aos alunos mais espaço para expressarem-se de forma real — fazendo anotações sobre sua identidade através da própria linguagem" (Xavier, 2021, p. 88). A aprendizagem, portanto, torna-se uma experiência afetiva, cultural e social. Portanto, o ensino de inglês hoje também envolve ensinar identidade, o que exige análise, bem como diferentes tipos de sugestões para melhorias: por exemplo, as pessoas precisam aprender como podem ler qualquer texto no novo meio e escrever sobre ele de maneira construída de forma diferente do que antes.

A Base nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC) envolve o ensino superior e treina os alunos de forma mais ampla. Isso permite que os professores enfoquem habilidades que transcendem o escopo do conteúdo formal. No entanto, sugere-se que no ensino de inglês essa prática possa de necessidade pressionar de onde vêm os personagens e fazer uso de multimídia e texto. Portanto, sob esquemas sucessores para a próxima geração, é necessário importar o multiliteramento para a elaboração de currículos.

2748

Os autores Lima e Silva (2019) argumentam que "a BNCC representa um avanço ao reconhecer que ensinar inglês envolve práticas sociais reais e textos multimodais, preparando os alunos para intervir criticamente em vários contextos comunicativos" (p. 112). Assim, o objetivo não é oferecer outro conjunto de regras gramaticais como tal, mas criar cidadãos que possam se comunicar em uma sociedade global. Este ponto de vista leva a algo bem diferente em termos de técnicas de sala de aula.

Como Almeida (2020) observa, "os professores, diante do desafio dos multiletramentos, precisam reformular como trabalham, encontrando maneiras de incluir tanto a tecnologia digital quanto as linguagens atuais no estudo da língua" (p. 49). Isso exige uma atitude desafiadora, abertura para o novo e um interesse contínuo em treinamento. Por exemplo, práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos podem incluir projetos de produção de

vídeo, criação de blogs, análise aprofundada de letras de músicas, produção de podcasts e leitura de memes ou crítica de anúncios. Todas essas atividades ocorrem em ambientes reais onde a linguagem é usada e sãometiculosamente interessantes para os alunos, tornando a aprendizagem viva e interativa.

Além disso, é indispensável proporcionar oportunidades iguais a todos com essas novas práticas, uma vez que todas envolvem o uso de tecnologia. Esta demanda requer investimento em infraestrutura e políticas públicas de letramento digital como componente fundamental da educação de qualidade.

3. Desafios e Possibilidades na Implementação dos Multiletramentos no Ensino de Inglês

Os multiletramentos apresentam uma oportunidade inovadora para o ensino de inglês. No entanto, em contraste com esse sonho bonito, a realidade complicada das escolas brasileiras exige a superação de muitos obstáculos. Esses desafios podem variar de dificuldades estruturais, como a falta de mídia digital, a bloqueios culturais e pedagógicos, que podem surgir com alguns professores relutantes em mudar seus modos tradicionais de ensino baseados na memorização e repetição. Uma das principais dificuldades é que, como apontam Costa e Souza (2019), a desigualdade no acesso à tecnologia pode acabar por acentuar as diferenças entre alunos pobres e ricos. 2749

A inclusão dos multiletramentos precisa começar garantindo que todos tenham acesso igualitário às ferramentas digitais, porque caso contrário, as forças e fraquezas que desejamos deixar para trás simplesmente se tornarão mais profundas" (Costa & Souza, 2019, p. 51).

Assim, políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica, bem como formação para professores, são essenciais. Além disso, é necessário reajustar o papel do professor à luz dos multiletramentos. Muitos professores, que foram treinados sob paradigmas diferentes e mais antigos, se sentem perdidos ou não estão dispostos a usar novas linguagens envolvendo práticas digitais.

Almeida (2020) afirmou que "a formação inicial de professores ainda hoje, em muitas instâncias, não está ligada às realidades digitais dos alunos, dificultando a construção de práticas pedagógicas inovadoras em multiletramentos" (p. 54). Para superar essa dificuldade, precisamos de investimento em formação contínua e um sistema onde educadores possam trocar ideias.

Apesar dessas situações desafiadoras, experiências bem-sucedidas mostram que os multiletramentos oferecem uma abordagem promissora para trazer dinamismo, expandir

perspectivas até então marginalizadas e melhorar a consciência crítica no ensino de inglês. Projetos que integram produção de vídeo, podcasts, fanfics e outras formas de expressão multimodal têm proporcionado resultados que são encorajadores tanto na motivação dos alunos quanto no desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais.

Como dizem Ramos e Oliveira (2021), "Quando os alunos são chamados a criar, experimentar e refletir sobre as várias linguagens que usam, eles se inscrevem no processo de aprendizado como protagonistas, aprofundando o significado que extraem do conteúdo" (p. 72). Essas potencialidades sugerem um cenário de mudança em que o ensino de inglês pode se tornar um lugar onde a diferença é valorizada, os direitos dos cidadãos são reconhecidos e as habilidades do século XXI prevalecem.

Xavier (2021) argumenta ainda que:

Os multiletramentos, ao incentivar a interação entre diferentes culturas e formas de criação de sentido, capacitam os alunos não apenas a entender a língua como um sistema de regras, mas também como um instrumento para participar do mundo" (Xavier, 2021, p. 95).

Em suma, existem muitas dificuldades e elas não devem ser subestimadas, no entanto, não trabalham contra os multiletramentos. Aqui cabe à escola, professores e gestores educacionais construir caminhos potenciais, para que as diversidades linguísticas se tornem uma amiga parceira transformando barreiras em impulsos para o processo de aprendizagem por meio da inovação e pedagogia.

2750

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre multiletramentos e ensino de inglês evidencia a necessidade urgente de reconfigurar as práticas pedagógicas frente às mudanças culturais e tecnológicas da contemporaneidade. O ensino de línguas, ao considerar a multiplicidade de linguagens e as diferentes formas de produção de sentido, torna-se um espaço de valorização da diversidade e da construção de cidadania.

Os multiletramentos propõem que o estudante seja visto como sujeito ativo, capaz de interagir criticamente com os textos e as práticas discursivas que circulam em sua vida cotidiana. Essa perspectiva amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, aproximando o conteúdo escolar das realidades culturais dos alunos. Como reforçam Ramos e Oliveira (2021), "os multiletramentos não são apenas uma inovação metodológica, mas uma nova ética de ensino, pautada no respeito à diversidade e na promoção da inclusão" (p. 80).

Apesar dos desafios estruturais, como o acesso desigual às tecnologias e a necessidade de formação docente continuada, é possível vislumbrar um cenário de transformação, onde o ensino de inglês se torna mais significativo e conectado ao mundo dos alunos. A adoção dos multiletramentos no currículo escolar é, portanto, uma escolha que implica compromisso com a justiça social e com a formação de sujeitos críticos.

Em síntese, repensar o ensino de inglês a partir dos multiletramentos é reconhecer que a língua não é um fim em si mesma, mas um meio para a construção de sentidos, identidades e ações no mundo. A escola, como espaço de diálogo e criação, deve ser protagonista nesse processo, acolhendo as novas linguagens e transformando-as em ferramentas de emancipação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. **Práticas pedagógicas e multiletramentos: desafios para o ensino de inglês.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 2, p. 45-62, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/XC5K9HR5yfs3B4vqYqNFGmP> Acesso em 22 abr 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, D. M.; SOUZA, L. H. **Multiletramentos e inclusão digital: caminhos e entraves na escola pública.** *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 42, p. 49-58, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/educacaoeulturacontemporanea/article/view/45182> Acesso em 22 abr 2025. 2751

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e multiletramentos: práticas sociais de leitura e escrita.** *Revista da Anpoll*, n. 50, p. 15-32, 2020. Disponível em: <https://revista.anpoll.org/index.php/anpoll/article/view/1375> Acesso em 22 abr 2025.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Researching New Literacies: Design, Theory, and Data in Sociocultural Investigation.** New York: Peter Lang, 2020.

LEFFA, V. J. **A linguagem como prática social: contribuições para o ensino de línguas.** *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 21-34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/15002> Acesso em 22 abr 2025.

LIMA, A. R.; SILVA, M. A. **Os multiletramentos na BNCC: desafios para o ensino de inglês.** *Revista Linguagem em Foco*, v. II, n. 1, p. 108-123, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1063> Acesso em 22 abr 2025.



MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

RAMOS, F. M.; OLIVEIRA, J. C. **Práticas multimodais no ensino de línguas: potencialidades dos multiletramentos.** Revista Linguagem & Ensino, v. 24, n. 1, p. 67-82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/linguagem/article/view/12395> Acesso em 22 abr 2025. Acesso em 22 abr 2025.

ROJO, R. H.; BARBOSA, A. **Multiletramentos e ensino de inglês: caminhos para a inclusão.** Revista Veredas, v. 22, n. 1, p. 49-67, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/23422> Acesso em 22 abr 2025.

XAVIER, L. **Identidade, linguagem e multimodalidade: reflexões sobre o ensino de línguas.** Revista Horizontes, v. 39, n. 3, p. 85-102, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1269> Acesso em 22 abr 2025.